

## CUIDADO HUMANIZADO: UMA PRÁTICA POSSÍVEL

Christianne Tavares Gondim<sup>1</sup>

Mariana Furtado Barros de Souza<sup>2</sup>

Nicelha M<sup>a</sup> Guedes de Albuquerque<sup>3</sup>

O cuidado humanizado é um conceito amplo que deve estar presente em todos os momentos da vida, porém é um pouco esquecido na atualidade, principalmente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A humanização é um conjunto de medidas que objetivam a conciliação entre os cuidados em saúde e as tecnologias, como também um espaço físico favorável e a satisfação dos profissionais da equipe e usuários<sup>(1)</sup>. A UTI é um ambiente onde o aparato tecnológico é bastante utilizado, o paciente geralmente encontra-se em um momento de muita fragilidade e os profissionais com um olhar voltado primeiramente para manutenção da vida<sup>(2)</sup>. Porém, os pacientes internados numa UTI não precisam de um atendimento meramente mecanicista, eles necessitam que o profissional promova a assistência com base não só na patologia, mas nele como ser biopsicossocial e espiritual<sup>(3)</sup>. Esse estudo teve como objetivos conhecer as estratégias utilizadas para minimizar os efeitos maléficos causados ao paciente, durante sua permanência na UTI, e os motivos que levam o paciente a preferir internar-se neste setor. Para alcançarmos nossos objetivos, optamos em utilizar como metodologia de pesquisa a revisão bibliográfica integrativa, pois se trata de uma pesquisa que reúne e sintetiza estudos anteriores. A revisão bibliográfica compreendeu o período de Julho de 2008 a Maio de 2009. Vimos que uma das primeiras medidas que favorece a humanização é o ambiente, já que este influencia o bem-estar do paciente, da família e da equipe. Atualmente no espaço físico de uma UTI, encontramos um ambiente mais próximo da realidade, possuem relógios, temperatura mais agradável, iluminação natural, vista externa, uso de artifícios para controle dos níveis de iluminação, entre outros<sup>(3)</sup>. No entanto o paciente não precisa apenas de um ambiente agradável e sim de uma intervenção que possa realmente preservar o biológico e o mental de cada ser, auxiliando na sua recuperação plena, característica importante para a ausência do sentimento de medo e confiança na equipe<sup>(4)</sup>. Além do ambiente a comunicação é um meio utilizado para amenizar as angústias daqueles em recuperação e de seus familiares, devendo esta ser utilizada de maneira objetiva, simples e no momento apropriado<sup>(5)</sup>. Podemos nos deparar ainda com o toque que é um meio de comunicação não-verbal, essencial para o ser humano, pois este transmite afeto, segurança e proteção. Na doença, ele ainda pode

---

<sup>1</sup> Aluna do 8º período de graduação em enfermagem da Universidade Potiguar, Natal/RN; christiannetavares@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna do 8º período de graduação em enfermagem da Universidade Potiguar, Natal/RN; mary\_furt@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora e docente da Universidade Potiguar, especialista em Formação Pedagógica, especialista em Administração Hospitalar e Mestre em enfermagem pela UFRN; nicelha@unp.br

expressar uma atitude de aproximação, apoio, amparo, troca de emoções, solidariedade e valorização da pessoa<sup>(6)</sup>. São utilizadas expressões de interesse, consideração, respeito e sensibilidade, demonstradas por palavras, tom de voz, postura, gestos e toques<sup>(7)</sup>. Encontramos ainda outros elementos que nos levam à aproximação e à confiança do paciente e de seus familiares. Um deles é a empatia que faz com que o enfermeiro busque entender “emocionalmente” o paciente, “procurando apreender e sentir o que ele sente”<sup>(2)</sup>. Ela nos permite compreender o paciente e traçar as prioridades do cuidado, de acordo com as suas necessidades. A interação é a ação mútua entre paciente-enfermeiro, na qual ocorre uma “troca”, uma “resposta” entre ambos, tornando a “relação harmônica”<sup>(2)</sup>. Outro elemento é o acolhimento que é um “atributo do cuidar, cuidar ajudando, ouvindo, respeitando e informando”<sup>(2)</sup>. Temos a presença como fator fundamental para relação paciente-enfermeiro, ela é o “ato de estar com o paciente”, preocupando-se com o “paciente como um todo”, avaliando “suas necessidades físicas, psicológicas, sociais, espirituais e culturais”, deixando de lado os “equipamentos existentes ao redor”<sup>(8)</sup>. Encontramos ainda o aspecto da religiosidade, que o paciente a usa para sentir-se mais seguro em um ambiente desconhecido, trazendo para si a crença e a proteção a quem ele confia, buscando um pouco de paz e, quem sabe, até um cuidado diferenciado e um apoio<sup>(9)</sup>. Outro recurso utilizado é a música causa nas pessoas a positividade, que reflete diretamente no ambiente de trabalho, fazendo com que o mesmo se torne mais agradável e harmonioso. Os benefícios da musicoterapia vão desde a prevenção do estresse, até o tratamento da tensão e do desgaste psicológico<sup>(10)</sup>. A humanização, além de envolver o cuidado com o paciente, estende-se a todos aqueles que estão envolvidos no processo saúde-doença através do diálogo, da atitude de conversar, informar o paciente, localizá-lo no tempo e no espaço, identificá-lo pelo nome, enfim, personalizar o atendimento<sup>(3)</sup>. A informação adequada, com palavras simples e condizentes com o nível sociocultural dos familiares, é um importante requisito para a humanização do cuidado sendo a participação do enfermeiro algo de grande importância, pois envolve o fornecimento de informações precisas, favorecendo o contato do familiar com a realidade<sup>(3)</sup>. Por fim, diante de tudo o que foi dito, podemos perceber que a preferência do paciente pela UTI se deve ao sentimento de segurança que é transmitido pelo local, ou seja, pela UTI e por sua equipe. Os pacientes não esperam apenas um “tratamento carinhoso”, eles querem “segurança e confiança”, que só será atingida se tiverem profissionais que tenham “conhecimento e habilidades” suficientes para o desenvolvimento adequado de suas funções<sup>(7)</sup>. Ainda é necessário um cuidador eficiente, delicado, interessado e afetivo sem que deixe de lado a habilidade técnica e o conhecimento, para que seja garantida a segurança e o conforto do paciente<sup>(7)</sup>. Trabalhar em uma UTI e mantê-la humanizada é aceitar que o ambiente é propício a estresse e conflitos, mas, que é possível compreender o paciente e seus familiares, resgatando valores

imprescindíveis ao bem viver, movidos pela certeza de estar contribuindo para o resgate da compaixão, da espiritualidade, da integralidade do ser humano, dos respeito aos seus valores, crenças e opiniões. Mesmo não sendo ainda uma prática vivenciada por todos os profissionais de saúde, os enfermeiros se mostram conscientes e envolvidos em implementar ações que transformem a UTI em um local verdadeiramente humanizado. Esperamos que essa pesquisa contribua para a transformação daqueles profissionais que não conseguiram incorporar na sua vivencia os elementos da humanização, que possam flexibilizar as normas tão rígidas existentes na UTI, tanto para pacientes quanto para seus familiares, separados dos entes queridos por uma barreira física que parece intransponível. Acreditamos ainda que esse tema contribua para que todos os profissionais da saúde reflitam mais sobre o valor que atribuem à vida, ao ser humano fragilizado pela enfermidade e impotente diante dos acontecimentos que lhe fogem ao controle e abatem o ânimo. Se formos capazes de compreender a subjetividade humana, sem esquecer os conhecimentos científicos e técnicos adequados, então, a Humanização na UTI será vista como uma ocorrência natural no campo da saúde e que embora preocupada com a materialidade e a doença, terá um cuidado verdadeiramente voltado para o ser humano na sua particularidade.

1. DESLANDES, F.S. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. *Ciência e Saúde coletiva*. v.9, n.1, p.7-14, 2004.
2. ALBUQUERQUE, NMG. Vivência do enfermeiro no cuidado humano na unidade de terapia intensiva adulto [Dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem, 2007.
3. VILA, V.S.C.; ROSSI, L.S. O significado cultural do cuidado humanizado em Unidade de Terapia Intensiva: muito falado e pouco vivido. *Rev. Latino – Am. Enfermagem*. v.10, n.2, p.37–44, 2002.
4. CESARINO, Claudia B.; RODRIGUES, Ana M.S.; MENDONÇA, Rita C.H.R.; CORRÊA, Lea C.L.; AMORIM, Renée C. Percepções dos pacientes em relação à Unidade Terapia Intensiva. Disponível em: <[http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs\\_ol/vol-12-3/07%20-%20ID154.pdf](http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-12-3/07%20-%20ID154.pdf)>. Acesso em: 17/12/2008.
5. MATSUDA, Laura Misue; VICTOR, Ana Cleide Soares; ÉVORA, Yolanda Dora Martinez; NETO, Gustavo Adolfo Ramos de Mello. A comunicação verbal da equipe de enfermagem de uma UTI - adulto durante o processo de visita: perspectiva dos visitantes. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000100043&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000100043&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 15/11/2008.
6. GALA, M. F.; TELLES, S. C. R.; SILVA, M. J. P.. Ocorrência e significado do toque entre profissionais de enfermagem e pacientes de uma UTI e unidade semi-intensiva cirúrgica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 37, p. 52-61, 2003.
7. Waldow VR. Cuidado humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzato; 2001.
8. WILKIN, K.; SLEVIN, E. The meaning of caring to nurses: An investigation into the nature of caring work in an intensive care unit.

Journal of Clinical Nursing, 13, 50-59. 9. NASCIMENTO, A. R.; CAETANO, J. A. Pacientes de UTI: Perspectivas e Sentimentos Revelados. Revista Nursing, v. 57, n. 6, p. 12-17, 2003. 10. GIANNOTTI, L.A.; PIZZOLI, L.M. Musicoterapia na dor: diferenças entre os estilos jazz e new age. Revista Nursing, v.71, n.7, p.35-41, 2004.

Descritores: Assistência de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Humanização da Assistência Hospitalar.

Área Temática: Humanização do cuidado de Enfermagem e o fortalecimento da Atenção Básica em Saúde.